

ESPIRITUALIDADE NA EDUCAÇÃO: FUNDAMENTOS, PRÁTICAS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Neila Oliveira¹
Júlio Leal²

Agora como nunca antes, precisamos compreender a verdadeira ciência da educação. Se deixarmos de compreender isso, jamais teremos lugar no reino de Deus - Ellen White, 1897

RESUMO

Objetivo: Discutir a crescente distância entre espiritualidade e religião e seus impactos sobre a identidade e missão das organizações confessionais, com foco na educação adventista.

Metodologia/abordagem: Realizou-se uma revisão bibliográfica nas áreas de educação, religião e saúde, explorando dimensões epistemológicas, curriculares, docentes e administrativas do sistema adventista de ensino.

Originalidade/Relevância: O estudo aborda de forma inovadora os desafios da educação adventista frente às sensibilidades pós-modernas, relacionando espiritualidade, currículo e práticas educacionais em um contexto de crescente tensionamento entre religiosidade institucional e espiritualidade pessoal.

Contribuições teóricas/metodológicas: Propõe coerência entre valores básicos da educação adventista e conceitos-chave como saúde, equilíbrio, redenção e verdadeira educação, ressaltando a importância das competências socioemocionais e da espiritualidade como fundamentos para o exercício docente e a gestão escolar cristã no século XXI.

Palavras-chave: espiritualidade; educação adventista; currículo; competências socioemocionais; valores.

Editor Científico: Dayse Cristine Dantas Brito Neri de Souza
Editor Adjunto: Jurany Leite Rueda
Organização Comitê Científico
Double Blind Review pelo SEER/OJS
Recebido em 21.04.2025
Aprovado em 25.08.2025

OLIVEIRA, N.; LEAL, J. Espiritualidade na educação: fundamentos, práticas e desafios contemporâneos. *Docent Discunt*, Engenheiro Coelho (SP), v. 6, n. 00, p. e01685, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v6.n00.pe01685>

¹ Mestre em Educação pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP, São Paulo. Editora de livros na Casa Publicadora Brasileira. MBA em Novas Gerações pelo Unasp, Pós-Graduada em Teologia e Estudos Adventistas pelo Unasp, Pós-Graduada em Ensino de Gramática e Língua Portuguesa, pela Faculdade de Pinhais, Paraná, Licenciada em Letras Português/Inglês pela Unimep. Editora de livros na Casa Publicadora Brasileira. E-mail: neila.oliveira@cpb.com.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2998-1925>

² Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, Bahia, (Brasil). Mestre em Língua e Literatura Espanholas pela Auburn University, Mestre em Psicologia pela Universidad Autónoma de Madrid, Bacharel em Teologia pelo Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia, Graduado em Línguas Modernas e Tradução pela Universidad de Alcalá, Mestrando em Ministério Pastoral pela Andrews University. Tradutor Público Juramentado pela Junta Comercial do Estado da Bahia, Professor de Mestrado e Doutorado na Florida Christian University e na Florida University of Science and Theology. E-mail: drjulioleal@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/00-0003-3672-1646>

SPIRITUALITY IN EDUCATION: FOUNDATIONS, PRACTICES, AND CONTEMPORARY CHALLENGES

ABSTRACT

Objective: To discuss the growing gap between spirituality and religion and its impact on the identity and mission of faith-based organizations, focusing on Adventist education.

Methodology/Approach: A bibliographic review was carried out in the fields of education, religion, and health, examining epistemological, curricular, teaching, and administrative aspects of the Adventist educational system.

Originality/Relevance: This study innovatively addresses the challenges faced by Adventist education in light of postmodern sensitivities, linking spirituality, curriculum, and educational practices within a context of increasing tension between institutional religiosity and personal spirituality.

Theoretical/Methodological Contributions: It proposes coherence between the core values of Adventist education and key concepts such as health, balance, redemption, and true education, highlighting the importance of socioemotional competencies and spirituality as essential foundations for teaching and Christian school management in the 21st century.

Keywords: spirituality; Adventist education; curriculum; socio-emotional skills; values.

ESPIRITUALIDAD EN LA EDUCACIÓN: FUNDAMENTOS, PRÁCTICAS Y DESAFÍOS CONTEMPORÁNEOS

RESUMEN

Objetivo: Analizar la creciente distancia entre espiritualidad y religión y su impacto en la identidad y misión de las organizaciones confesionales, con énfasis en la educación adventista.

Metodología/enfoque: Se realizó una revisión bibliográfica en las áreas de educación, religión y salud, considerando los aspectos epistemológicos, curriculares, docentes y administrativos del sistema educativo adventista.

Originalidad/Relevancia: El estudio aborda de manera innovadora los desafíos de la educación adventista ante las sensibilidades posmodernas, vinculando espiritualidad, currículo y prácticas educativas en un contexto de creciente tensión entre religiosidad institucional y espiritualidad personal.

Contribuciones teóricas/metodológicas: Propone coherencia entre los valores básicos de la educación adventista y conceptos clave como salud, equilibrio, redención y

verdadera educación, subrayando la importancia de las competencias socioemocionales y de la espiritualidad como fundamentos del quehacer docente y de la gestión escolar cristiana en el siglo XXI.

Palabras clave: espiritualidad; educación adventista; currículo; competencias socioemocionales; valores.

ENSINO RELIGIOSO OU EDUCAÇÃO ESPIRITUAL?

Espiritualidade e religiosidade não são a mesma coisa. Nas últimas décadas isso tem ficado cada vez mais claro, trazendo à tona questões e preocupações típicas de nosso tempo. Nesse período, os estudiosos não só aperfeiçoaram os instrumentos que exploram e definem os limites entre essas duas importantes dimensões da existência humana; mas também constataram que as novas gerações, diferentemente das anteriores, são cada vez mais simpáticas a certos ícones e ensinamentos da religião – por exemplo, Jesus Cristo e a doutrina da salvação pela graça –, porém cada vez mais indiferentes e até hostis às formalidades da igreja, à sua liderança e aos seus dogmas (Kimball, 2007). De fato, segundo as estatísticas, o secularismo tem crescido rapidamente assim como o número daqueles que não se identificam com nenhum credo ou filiação religiosa (Gonçalves, 2023).

Presumivelmente pela mesma razão, desde o fim dos anos 1980, nos Estados Unidos, empresas, indústrias, aeroportos, universidades e hospitais não confessionais têm criado espaços, momentos e encontros para o cultivo da fé e da espiritualidade no trabalho, a ponto de contratarem profissionais exclusivamente dedicados ao cuidado espiritual de seus funcionários e clientela (Miller, 2007). O que está acontecendo, afinal? Teria a educação espiritual se tornado “a bola da vez”? Qual o sentido e as implicações desse despertar? Sem pretensão alguma de esgotar o tema, este artigo esboçará os pontos centrais do debate na perspectiva adventista, à luz da Bíblia, e o fará contemplando estes quatro aspectos principais: o epistemológico, o curricular, o docente e o administrativo.

EPISTEME: NOVOS PRESSUPOSTOS, NOVAS CRENÇAS, NOVO MINDSET

Epistemologia é um conceito derivado de duas palavras gregas: *episteme* (ἐπιστήμη), que se refere a “conhecimento” ou “ciência”, e *logos* (λόγος), que

significa “estudo” ou “discurso”, dentre outras possibilidades (Cunha e Silva, 2001, p. 1). É o ramo da filosofia que estuda a natureza do conhecimento e das crenças. É, digamos, um “pedágio” que inevitavelmente se paga no caminho entre a mera opinião e a reflexão séria sobre algo. A necessidade imperativa de tal reflexão sugere que só explorando a lógica interna das ideias subjacentes a certas posturas e reivindicações é possível ter uma visão de conjunto sobre o que está acontecendo. Os novos tempos e realidades da chamada “era industrial” trouxeram consigo uma significativa mudança de mentalidade e de paradigma (De Masi, 2001). As tecnologias da informação, o desenvolvimento da ciência, a globalização da economia, a consciência ecológica, a polarização político-ideológica, as tensões geopolíticas globais, a urbanização do mundo, a desconstrução social das figuras de autoridade e as chamadas “sensibilidades modernas” no ramo da ética e dos direitos humanos (Collins, 2019) são só alguns dos fatores que têm impactado nossa vida em sociedade atualmente. Obviamente, pensar e fazer educação à revelia de tudo isso seria algo penoso, inútil e sem sentido, como dar um banquete patriótico na data em que a nação está prestes a cair, como ocorreu em Babilônia na noite enlutarada em que os medo-persas capturaram Belsazar e lhe usurparam o poder (Daniel 5: 1-31). É preciso prestar atenção aos sinais dos tempos.

Em Babilônia, o rei permitiu que “o amor dos prazeres e a glorificação do eu obliterassem as lições que ele jamais devia ter esquecido” (White, 2007, p. 333). De igual maneira, neste momento histórico – uma era chamada por alguns de “pós-cristã” e desprovida de verdades absolutas –, as virtudes e valores bíblicos típicos (asceticismo, fé, humildade, gratidão, compaixão, perseverança, abnegação, disciplina, altruísmo, justiça, coragem, discricção, etc.) cederam lugar a outros mais “líquidos” e afinados com uma visão de mundo pluralista na qual Deus deixou de ser o centro (Bauman; Portera, 2021). Assim, viajando no tempo – da época do teocentrismo, passando pelo heliocentrismo, pelo humanismo e, finalmente, chegando ao pós-modernismo –, é fácil constatar que o peso social da religiosidade no Ocidente diminuiu. Curiosamente, porém, o da espiritualidade parece ter aumentado (Boff, 2001). Significa que à nossa volta, as pessoas continuam buscando sentido e força para existir, se relacionar, viver em paz, realizar seus objetivos e ser felizes. Suas crenças no sobrenatural têm tudo que ver com isso e também o modo em que concebem a Deus ou O evitam (Mueller, 2019). Para a maioria de nós – e mesmo para agnósticos e ateus

–, Deus é parte indispensável da fórmula que estrutura o conhecimento que temos da realidade. Em Seu aspecto transcendente, porém, Ele é tão complexo e “imprevisível” que faz com que muitos sintam a religião (a “religação” com esse Deus) como algo potencialmente perturbador (Rice, 2014). Desse modo, muitos pós-modernos buscam a alegria, a justiça, a paz e a harmonia “vindas do Céu”, mas, de preferência, sem o formalismo incômodo da religiosidade tradicional (Huston, 2020; Kimball, 2007).

CURRÍCULO ESCOLAR: O QUE ENSINAR, COMO ENSINAR E O QUE EVITAR

Os educadores em geral, junto com os pensadores e gestores da educação, estão agora há quase um século do início de um movimento intelectual e social que deu origem aos estudos curriculares, os quais surgiram no século XX nos Estados Unidos (Lauande; Castro, 2010). Isso, naturalmente, não significa que a noção de currículo escolar tenha sido inventada nesse contexto, mas que, antes disso, as instituições educacionais em geral faziam seu trabalho valendo-se de metas, trâmites burocráticos, mecanismos e controles diferentes dos atuais. Inspirada na teoria da administração científica de Frederick Taylor, a implementação de currículos prescritivos – contendo listas de conteúdos, objetivos e métodos didáticos – aproximou a escola da lógica fabril visando aumentar a eficiência do sistema em benefício de uma sociedade, digamos, planejada (Enguita, 1989). Desde então, a conexão da escola com o mundo do trabalho e com a agenda político-ideológica dos Estados ou governos locais nunca foi tão perceptível, intensa e estreita. Isso quer dizer que, no passado distante, o controle do ensino escolar era presumivelmente menos agressivo, e seu “produto social” mais difícil de mensurar do que no passado recente ou atualmente. Ainda assim, uma das reivindicações históricas dos protestantes em geral, desde a Reforma, e dos pioneiros adventistas em particular antes da década de 1920 concernia à liberdade religiosa para crer, pesquisar, ensinar e aprender aquilo que, do ponto de vista bíblico, eles consideravam aceitável e justo (Sutherland, 2017), contrariando em certa medida aquilo que seria o esperado pela sociedade civil (por exemplo, a reprodução e aceitação de dogmas do catolicismo ou, mais tarde, as implicações práticas do secularismo).

Em outras palavras, o currículo escolar e os processos educacionais de modo geral têm se transformado historicamente em arenas nas quais o poder é disputado por meio da inserção, exclusão, negação, atenuação, direcionamento, promoção e

controle de uma série de intenções, conhecimentos, saberes e práticas coerentes com uma determinada visão de mundo ou projeto forjador³ de subjetividades (Apple, 2019; Guerra; Macedo, 2023). Essa premissa fundamental, concernente à natureza cooptável da educação, está no foco de interesse⁴ dos estudos acadêmicos atuais sobre currículo, mas nem sempre foi relevante para os educadores e filósofos da educação em épocas passadas (Silva; Pietropaolo, 2020; Young, 2014). Todavia, está cada vez mais claro que os sistemas educacionais podem funcionar como instrumentos capazes de “medir a temperatura” e “aferir o pulso” de uma sociedade de modo a diagnosticar os seus problemas e prever eventuais desfechos.

Curiosamente, apesar da amplitude das perguntas que podem ser feitas quanto ao que ensinar e a como ensinar na escola – conforme a idade dos aprendizes, as expectativas sociais e o modelo educacional vigente –, no decorrer da história, só uns poucos pontos de reflexão têm estado no centro do debate entre os adventistas. Por exemplo, os concernentes à axiologia, ou seja, à formação ética e moral das novas gerações (Leal, 2011). Em outras palavras, uma das perguntas que temos tentado responder é: que virtudes uma escola (família ou sociedade) deve promover e que vícios ou hábitos deveria desencorajar? Uma vez respondida essa questão, torna-se mais fácil decidir, por exemplo, que literatura explorar ou que produções culturais e crenças populares evitar. De acordo com o currículo integral-transformador, pelo qual a rede de escolas adventistas do Brasil se orienta, o caráter e os ensinamentos de Cristo, tais como revelados na Bíblia, são nossas principais referências nesse sentido (RIVAS et al. 2009). Portanto, a sobriedade, o autodomínio, a honestidade, a fidelidade, a compaixão, a humildade, a coragem, a perseverança e a justiça são valores ilustrativos que esse currículo endossa, havendo tanto na Bíblia quanto na história da

³ Na visão de Marx, por exemplo, isso ocorreria (e ocorre) em benefício da classe dominante, ou seja, da que detém o poder econômico, ideológico ou político de uma sociedade ou nação (Saviani, 2016).

⁴ A nosso ver, o estudo do currículo escolar como uma arena de disputa pelo poder epistemológico, axiológico e político-ideológico, apesar de sua relevância e atualidade, ainda não recebeu a devida atenção dos estudiosos adventistas. Este é, porém, um tema que, por limitações de espaço, o presente artigo só pode abordar de forma tangencial. De maneira geral, percebe-se que a educação e a teologia adventistas, premidas historicamente entre mecanismos de poder e correntes de pensamento dominantes, têm se mantido contraculturais, ecléticas e apartidárias ao longo do tempo. Esse posicionamento diferenciado, complexo e, por vezes, contraditório constitui um dos elementos mais significativos de uma tensão fecunda, capaz de fomentar debates qualificados e oportunos sobre temas contemporâneos (por exemplo, ensino religioso nas escolas, educação domiciliar, ideologia de gênero, diversidade étnico-religiosa, civismo, cidadania global, ativismo político, ecologia, etc.). Tal tensão não apenas evidencia os desafios enfrentados pela educação adventista, mas também potencializa sua capacidade de reflexão crítica e de produção de conhecimentos que dialogam simultaneamente com os princípios bíblicos e com as demandas da sociedade atual.

humanidade numerosos contraexemplos e contravalores⁵ aos quais seria recomendável combater ou evitar.

Por sua vez, no âmbito da ciência e da filosofia, a cosmovisão bíblico-adventista estimula o estudo da vida, da natureza e das ideias humanas em constante tensão. Além disso, critica as teorias e métodos que conflitam com a verdade revelada, embora reconheça que a Bíblia não foi escrita como um tratado científico nem esgota, obviamente, a totalidade dos temas, polêmicas, teorias e dilemas de nosso tempo. Um exemplo prático desse posicionamento são os projetos em curso na rede adventista voltados à redução do “déficit de natureza” (Louv, 2016). Os educadores adventistas vêm insistindo na necessidade de que as crianças e jovens passem mais tempo (ao menos meia hora por dia) em contato ativo e direto com a natureza, sem a mediação de tecnologias, resgatando certos princípios educativos presentes no livro de Gênesis e nos escritos de Ellen White (2021). O excesso de exposição às tecnologias digitais, a artificialidade da vida urbana, o sedentarismo, o descuido com a formação moral dos aprendizes, entre outras razões, têm prejudicado o desenvolvimento saudável do corpo e da mente de muitos estudantes (Bernardi; Pallanti, 2009; Twenge, 2018). A incidência de problemas de saúde mental e emocional entre crianças e jovens, de fato, tem crescido vertiginosamente (Desmurget, 2021; Young, 1998). Por mais discutível e escorregadio que seja o conceito de parcimônia ou “equilíbrio” (se visto de uma perspectiva relativista), é

⁵ É possível encontrar vários contrastes entre os valores bíblicos e os que predominam na contemporaneidade, por exemplo: 1) Asceticismo ↔ Hedonismo / busca do prazer imediato. Onde antes havia comedimento e autocontrole, agora prevalece a busca por satisfação instantânea. 2) Fé (confiança em Deus) ↔ Autonomia absoluta / relativismo. A fé em uma verdade transcendente é substituída por autossuficiência e verdades individuais. 3) Humildade ↔ Autoafirmação / egocentrismo. O “diminuir-se” dá lugar à necessidade de autopromoção (ex.: redes sociais). 4) Gratidão ↔ Consumismo / insatisfação crônica. A gratidão pelo que se tem é trocada pelo desejo contínuo de possuir e/ou alcançar mais. 5) Compaixão ↔ Indiferença / utilitarismo. O cuidado pelo próximo é enfraquecido por relações descartáveis e interesseiras. 6) Perseverança ↔ Impaciência / imediatismo. O esforço constante é substituído pela busca de soluções rápidas e descartáveis. 7) Abnegação (sacrifício pelo outro) ↔ Individualismo radical. O foco sai do “nós” e se fixa no “eu”. 8) Disciplina ↔ Espontaneísmo / flexibilidade extrema. A disciplina rigorosa cede espaço a um “fazer o que sinto agora”. 9) Altruísmo ↔ Autointeresse. A centralidade no bem do outro dá lugar ao cálculo de ganhos pessoais. 10) Justiça ↔ Relativização moral. O padrão objetivo de justiça é substituído por convenções momentâneas ou pelo “vale tudo” desde que funcione. 11) Coragem ↔ Conformismo / medo de exclusão social. A coragem de manter convicções é enfraquecida pelo desejo de aceitação e pertencimento. 12) Discrição ↔ Exposição constante. Onde antes havia reserva, recato e sobriedade, hoje existe ostentação e espetáculo do “eu” (ex.: cultura do “story” e do “reality”). Em suma, na visão bíblica, o centro é Deus e a conexão saudável e profunda com o outro; na modernidade líquida, o centro é o eu, o aqui e o agora.

difícil negar que estamos longe desse ideal quando problemas de saúde coletiva acontecem em tal magnitude (Alter, 2014; Young; Abreu, 2019).

Na perspectiva adventista, “equilíbrio” tem que ver com “temperança” e simetria no desenvolvimento do caráter, sendo este a obra-prima do processo educativo. De fato, para quem tem a Bíblia e o cristianismo como referências epistemológicas, esse é o aspecto educacional mais importante, sendo superior inclusive à educação técnica, profissionalizante, cultural ou científica. Segundo os escritos de Ellen White, um caráter simétrico é sinal de desenvolvimento equilibrado e harmônico entre as faculdades ou dimensões essenciais da vida humana: o aspecto físico, o mental-intelectual e, finalmente, o espiritual. Na cultura adventista, o cuidado do corpo tem relação direta com os chamados “oito remédios da natureza” (água, ar, luz solar, alimentação, exercício físico, descanso, temperança e fé em Deus). Já no que diz respeito ao cuidado do intelecto, a ênfase recai sobre a autonomia moral e intelectual do indivíduo para pensar por si mesmo de forma madura, corajosa e independente, à medida que se desenvolve como ser humano, sem cair nos extremos da submissão passiva e acrítica ao domínio de outra pessoa ou grupo social nem no extremo da arrogância intelectual ou enimesmamento socioemocional. Seguindo o exemplo de Jesus, cada um de nós é convidado a ter personalidade e atitude próprias, em vez de meramente refletir o pensamento alheio. Essa meta de autonomia moral e intelectual está no centro das reflexões de muitos teóricos da educação moderna e contemporânea, embora Jesus e a religião geralmente não estejam na base de seus argumentos (Demo, 2004; Freire, 1996).

A ênfase no espiritual, por sua vez, é devedora do objetivo maior da chamada “verdadeira educação”, ou seja, aquela cujo objetivo é duplo: educar para esta vida e preparar para a eternidade. Esse é o audacioso, complexo (e às vezes contraditório) horizonte filosófico da educação adventista, pois “educar para a eternidade” se confunde com redimir, que é um conceito teológico. Entre os educadores adventistas, entende-se por “redenção” o processo natural e sobrenatural pelo qual um indivíduo se torna paulatinamente mais semelhante a Jesus. E isso não se alcança apenas pela aplicação de melhores métodos didáticos, pelo estabelecimento de um currículo mais adequado (e “integral”!), de um sistema educacional mais ágil e dinâmico, de uma base epistemológica mais sólida, de profissionais mais capazes, de

maior “disciplina espiritual” nem de recursos materiais mais abundantes. Na visão adventista, tudo isso, embora necessário e positivo, só é válido se animado, conduzido e inspirado por poder divino sobrenatural em colaboração com uma ação humana visionária, disciplinada e inteligente.

DOCÊNCIA: COMO A ATITUDE DO PROFESSOR IMPACTA A EDUCAÇÃO

Na perspectiva adventista, a educação é parte do plano de Deus para que o ser humano alcance seu potencial e desenvolva todas as suas habilidades de forma plena. Nesse sentido, convém considerar o que já foi revelado em relação a cada aspecto, prática, meta, valor e indivíduo envolvidos no processo pedagógico, tendo como princípio a educação redentora.

Em vista do tempo que o estudante passa na escola, é inevitável que esse ambiente tenha influência sobre ele. Os professores, com suas atitudes, por estarem próximos aos alunos cotidianamente, também exercem algum impacto sobre eles. O livro *Conselhos Sobre Educação* (2008) apresenta uma série de características que o professor da rede adventista precisa ter e ações que deve praticar para cumprir o seu papel de educador e ajudar a promover a espiritualidade entre os alunos. Este artigo destacará apenas cinco.

1. *Ser amável, piedoso e temente a Deus.* Para manter a disciplina e demonstrar “piedoso amor e ternura por aqueles que estão sob seus cuidados, o professor necessita de constante suprimento da sabedoria e graça de Deus” (White, 2008, p. 35). O exemplo sempre fala mais alto do que as palavras. A confiança do aluno pode ser despertada ao observar as atitudes solidárias e coerentes de um professor espiritual, que teme a Deus.

2. *Exercer discernimento e tato.* Ser professor é uma vocação que requer sensibilidade e sabedoria. Muitos estudantes se sentirão inspirados a seguir determinadas carreiras e a cultivar determinados hábitos e atitudes por causa do modo como foram tratados por seus professores.

A mente de muitos dentre os jovens é rica em talentos que não são postos em uso algum porque lhes têm faltado a oportunidade de desenvolvê-los. Suas faculdades físicas são fortalecidas pelo exercício, mas as faculdades da mente permanecem escondidas, porque o discernimento do educador e o tato que lhe foi dado por Deus não têm sido exercitados (White, 2008, p. 37).

3. *Suscitar o espírito de pesquisa e reflexão.* A verdadeira ciência não contrariará a Bíblia, mas, em última análise, conduzirá a ela. A escola, a família e a igreja precisam estimular nos aprendizes o prazer pela busca da verdade.

Os professores devem induzir os alunos a pensar e a entender claramente a verdade por si mesmos. Não basta ao mestre explicar, ou ao aluno crer; cumpre suscitar o espírito de pesquisa, e o aluno ser atraído a enunciar a verdade em sua própria linguagem, tornando assim evidente que lhe vê a força e faz a aplicação. Por trabalhosos esforços, as verdades vitais devem assim ser gravadas no espírito. Talvez seja um processo lento; é, porém, mais valioso do que passar correndo sobre assuntos importantes, sem a devida consideração. Deus espera que Suas instituições ultrapassem as do mundo; pois são representantes Suas. Os homens, verdadeiramente ligados a Deus, revelarão ao mundo que se acha ao leme um agente mais que humano (White, 2008, p. 111).

4. *Responsabilizar-se pelo futuro.* A obra de um professor não termina quando os alunos concluem o curso na escola nem se limita a transformá-los em membros de uma organização religiosa. A importância da formação do caráter concerne tanto às atividades desta vida quanto às da eternidade.

Os professores não devem achar que o seu dever está cumprido quando os seus alunos foram instruídos em ciências. Eles têm de compreender que dispõem do mais importante campo missionário do mundo. Se a capacidade de todos que se empenham como instrutores for usada como Deus deseja, eles serão os mais bem-sucedidos missionários. Deve ser lembrado que a juventude está formando hábitos que, em nove de dez casos, decidirão o seu futuro (White, 2008, p. 38).

5. *Apreciar o caráter prático do ensino de Cristo.* A Bíblia e, em especial, o exemplo de Jesus são uma fonte preciosa da qual flui toda sabedoria. Ensinam sobre a vida e ajudam a pensar de maneira mais profunda a existência.

Os professores devem [...] estudar as lições de Cristo e o caráter de Seu ensino. Devem ver sua libertação do formalismo e da tradição, e apreciar a originalidade, autoridade, espiritualidade, bondade, benevolência e o caráter prático do Seu ensino. Os que fazem da Palavra de Deus o seu estudo, que cavam em busca dos tesouros da verdade, se tornarão imbuídos do Espírito de Cristo, e pela contemplação serão transformados à Sua semelhança (White, 2008, p. 115).

A educação de uma pessoa nunca é um trabalho meramente humano. Não tem que ver apenas com professores, pais, estudantes, disciplina, interação social, modelos pedagógicos ou sistemas de ensino. Não obstante, em muitos lugares, é o testemunho fiel de um professor consagrado que despertará nos alunos o desejo de

serem alcançados e transformados pelo amor divino. Um educador de fé poderá ser um instrumento ilustrativo dos benefícios de um relacionamento íntimo e pessoal com o Criador. Por isso, não basta que esteja familiarizado com a teoria da verdade; ele também deve ter “o conhecimento prático do caminho da santidade. Conhecimento é poder quando unido com a verdadeira piedade” (White, 2008, p. 115).

ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR: A RESPONSABILIDADE DOS GESTORES

Seja qual for a disciplina que leciona, nenhum professor obterá pleno sucesso para ensinar e preparar os seus alunos para a vida se não estiver amparado pela rede educacional. É preciso que haja um alinhamento de propósitos e objetivos entre o corpo docente e a direção escolar. A responsabilidade de fazer a pedagogia adventista funcionar é de todas as partes implicadas, não apenas dos docentes. Nesse esforço conjunto, os gestores do sistema escolar também precisam depender da direção divina e se dispor a realizar a tarefa, apoiando os demais envolvidos tanto quanto possível. O gestor tem um papel essencial a desempenhar na promoção da educação espiritual porque, como líder, é um representante de Deus. A sua função exige habilidade para coordenar processos e liderar pessoas, a fim de cumprir com eficiência a missão destinada à escola.

Na rede adventista de escolas, a gestão educacional envolve várias dimensões além da pedagógica propriamente dita. Inclui, por exemplo, o serviço à comunidade, o cuidado das pessoas e do patrimônio, a imagem organizacional perante a sociedade e o compromisso de manter a filosofia educacional pautada em princípios bíblicos. Ellen White chama a atenção para a maneira como as escolas devem ser administradas, destacando as qualidades e deveres de um bom gestor.

5. *Conhecer o propósito maior para o qual a escola foi estabelecida.* Uma escola cristã tem uma missão e uma vocação espirituais que são seu fundamento.

Todos devem compreender que essas escolas são instrumentos do Senhor, instrumentos por meio dos quais Ele Se quer tornar conhecido aos homens. Necessitam-se por toda parte homens e mulheres que sirvam de condutos de luz. A verdade de Deus deve ser levada a todas as terras, para que os homens sejam esclarecidos por ela (White, 2008, p. 148).

2. *Criar condições para que todos os alunos alcancem o grau mais elevado.* O gestor cristão se esforçará para ser inclusivo e desenvolver o máximo potencial de cada aprendiz.

Alguns se contentariam com a esmerada educação de uns poucos dos mais promissores dentre nossos jovens; mas todos eles necessitam educar-se a fim de estar aptos para ser úteis na vida, habilitados para lugares de responsabilidade, tanto na vida particular quanto na pública (White, 2008, p. 148).

3. *Administrar as finanças firme e sabiamente.*

A fim de que nossas escolas possam realizar nobremente o desígnio para que foram estabelecidas, devem estar livres de dívidas (White, 2008, p. 149).

4. *Promover a economia.*

Na construção dos edifícios escolares, em seu mobiliário, bem como em todo aspecto de sua administração, cumpre exercer a mais estrita economia. Nossas escolas não devem ser conduzidas segundo qualquer plano estreito ou egoísta. Devem assemelhar-se o mais possível a um lar, e ensinar em todos os aspectos lições corretas de simplicidade, utilidade e economia (White, 2008, p. 149).

5. *Envolver os liderados na gestão escolar e motivá-los a participar.*

Quando se demonstra ao fim de um ano que a administração financeira foi errada, dê-se ouvido à voz da sabedoria. Haja decidida reforma. Os professores devem manifestar excelência cristã no pensar e planejar séria e solidamente para melhorar a situação. Cumpre-lhes aderir de coração aos planos do administrador, partilhando-lhe as preocupações (White, 2008, p. 151).

O apelo para que as instituições educativas sejam um local de promoção da espiritualidade ainda ecoa. Aos professores e aos gestores, são dirigidas as seguintes palavras:

Não deixem o fervor religioso e o zelo retrocederem. Não façam movimentos de recuo, mas seja seu objetivo: 'Avante!' Nossas escolas devem erguer-se para um plano de ação muito mais elevado; mais ampla visão deve ser alcançada; deve existir mais forte e mais profunda piedade; a Palavra de Deus deve tornar-se a raiz e os ramos de toda sabedoria e de toda conquista intelectual. Quando o convertedor poder de Deus tomar posse deles, verão que o conhecimento de Deus cobre um campo muito mais vasto do que os assim chamados 'métodos avançados' da educação. Em toda instrução dada, devem lembrar-se das palavras de Cristo: 'Vós sois a luz do mundo' (Mt 5:14) (White, 2008, p. 113).

CONCLUSÃO

Longe de ser um tema obsoleto, a educação espiritual está na ordem do dia. Ela tem sido praticada dentro e fora de instituições educativas; em lugares e contextos antes inimagináveis como em hospitais, indústrias, empresas e lugares públicos como universidades e aeroportos (Miller, 2007). Em sintonia com o espírito pós-moderno, ela é considerada uma necessidade legítima da pessoa humana vista como um ser integral e complexo, com a sensibilidade moral e espiritual que é própria da espécie (Charles-Marcel, 2019). Com base nisso, suas crenças, percepções e emoções, portanto, devem ser integradas de forma cautelosa, mas decisiva, nunca ignoradas, e respeitando sempre a liberdade de escolha e a identidade pessoal e sociocultural do indivíduo ou grupo envolvido. Em nosso tempo, o cultivo da espiritualidade é amplamente reconhecido como uma ferramenta eficaz de autorregulação, que impacta o sujeito em sua cognição, atitudes e comportamento (Leal; Mona, 2020). A produção científica com base em evidência tem confirmado, por exemplo, que a produtividade no trabalho, a motivação nos estudos, a resiliência diante das crises, a abstinência do uso de drogas, a saúde emocional e o equilíbrio na vida em geral são fatores positivamente relacionados à fé e ao compromisso pessoal do indivíduo com as suas crenças e a sua comunidade, mas não necessariamente vinculados a práticas religiosas tradicionais (Abdala *et al.*, 2010; Santos *et al.*, 2022).

Dito isto, a conclusão à qual chegamos é que uma rede de escolas confessionais como a adventista pode se beneficiar do desenvolvimento de práticas curriculares intencionalmente voltadas para o estudo de Deus e da natureza (Louv, 2016), bem como da atuação de profissionais genuinamente comprometidos com a sua fé, preocupados em, por preceito e exemplo, moldar e fortalecer uma cosmovisão bíblica na mente dos alunos e um caráter cristão simétrico, assentado no princípio de que a cidadania terrestre e a celeste são perfeitamente compatíveis (Knight, 2010). Todavia, fazer isso nos dias atuais requer andar no fio da navalha, ou seja, prestar atenção ao que nos move, em termos de sentimentos, ideias e ideais, mas também sem ignorar a realidade em que nos movemos pois isso seria contraproducente, na melhor das hipóteses.

Nesse sentido, abordar a espiritualidade e desenvolvê-la em nossas igrejas, escolas e instituições – por exemplo, por meio de cursos para os docentes, pesquisas de base populacional e inovações na docência e na gestão escolar – pode significar um deslocamento do foco do polo da religiosidade para o da espiritualidade, ou seja, um ajuste sistêmico no equilíbrio entre as demandas da Organização e uma escuta atenta e sensível às necessidades da comunidade escolar. Em uma era que valoriza a opinião e os dilemas dos indivíduos tanto quanto ou mais do que as demandas institucionais de organizações conservadoras como a escola e a igreja, a nossa situação é semelhante à de Daniel, na Babilônia, um de cujos desafios era ter os pés na terra e, ao mesmo tempo, manter os olhos no Céu. Essa ainda é a meta dos educadores adventistas no século 21. E é bom que seja assim. Do contrário, como afirmou o apóstolo Paulo, correríamos o risco de ser “os mais infelizes de todos os homens” (1 Coríntios 15:19).

Anexo 1

Autoavaliação para Professores Adventistas

Estimado(a) professor(a), esse questionário visa à autoavaliação docente e poderá auxiliá-lo(a) em seu crescimento profissional, reforçando a sua vocação e facilitando a sua sintonia com a filosofia e os ideais da Organização. Foi construído como um instrumento simples e não exaustivo de coleta de dados quantitativos, ainda não validado estatisticamente, e organizado em torno de cinco áreas ou eixos de atuação docente inspirados nos escritos de Ellen White sobre educação escolar. Numa escala de “0” a “10”, os enunciados perguntam sobre o seu grau de satisfação com o cumprimento de suas responsabilidades enquanto professor na perspectiva da Pedagogia Adventista. O número selecionado indicará a intensidade da sua opinião, sendo que o “0” significa “totalmente insatisfeito”, e o “10” significa que se sente “totalmente satisfeito”. Nessa escala, o “5” significa “neutro” (nem satisfeito nem insatisfeito).

Autoavaliação do professor	Escala										
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1. Compromisso Espiritual: importância de ser amável, piedoso e temente a Deus											
1.1 Estou demonstrando, por meio do meu exemplo, os valores cristãos que a pedagogia adventista preconiza?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1.2 Tenho buscado constantemente a sabedoria e a graça de Deus para orientar minhas ações e decisões?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2. Discernimento e Tato: necessidade de discernimento e tato na formação dos alunos											
2.1 Estou moldando a mente dos alunos com interesse experimental?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2.2 Tenho buscado desenvolver as faculdades superiores dos alunos, promovendo o exercício do discernimento e do tato que Deus me concedeu?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
3. Estímulo à Pesquisa e Reflexão: importância de suscitar o espírito de pesquisa e reflexão dos alunos											

3.1 Estou incentivando meus alunos a pensar e entender claramente a verdade por si mesmos?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
3.2 Estou promovendo a busca pela verdade e incentivando a aplicação prática do conhecimento?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
4. Responsabilidade pelo Futuro: responsabilidade docente contínua em relação ao futuro dos alunos											
4.1 Sei que minha missão vai além de simplesmente instruir nas áreas científicas/culturais?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
4.2 Estou ciente de que os hábitos que os meus alunos formam em minha classe podem moldar significativamente o futuro deles?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
5. Valorização do Ensino de Cristo: importância de compreender e comunicar as lições de Cristo											
5.1 Estou utilizando as lições de Cristo como guia e inspiração para minhas práticas de ensino?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
5.2 Estou promovendo a apreciação do caráter prático do ensino de Cristo em minha sala de aula?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Anexo 2

Autoavaliação para Gestores Adventistas

Estimado(a) diretor(a), tesoureiro(a), orientador(a) ou coordenador(a), esse questionário visa à autoavaliação como líder e poderá auxiliá-lo(a) em seu crescimento profissional, reforçando a sua vocação e facilitando a sua sintonia com a filosofia e os ideais da Organização. Foi construído como um instrumento simples e não exaustivo de coleta de dados quantitativos, ainda não validado estatisticamente, e organizado em torno de cinco áreas ou eixos de atuação profissional inspirados nos escritos de Ellen White sobre educação escolar. Numa escala de “0” a “10”, os enunciados perguntam sobre o seu grau de satisfação com o cumprimento de suas responsabilidades de liderança na perspectiva da Pedagogia Adventista. O número selecionado indicará a intensidade da sua opinião, sendo que o “0” significa “totalmente insatisfeito”, e o “10” significa que se sente “totalmente satisfeito”. Nessa escala, o “5” significa “neutro” (nem satisfeito nem insatisfeito).

Autoavaliação gestor educacional	Escala										
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1. Conhecimento do Propósito: importância de conhecer o propósito da escola											
1.1 Tenho uma compreensão clara do propósito para o qual a escola foi estabelecida?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1.2 Estou agindo como um canal de luz para tornar Deus conhecido às pessoas por meio da instituição?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2. Educação para Todos: necessidade de oferecer condições para que todos os alunos alcancem a educação mais elevada possível											
2.1 Estou garantindo que todos os alunos tenham oportunidades iguais para alcançar um nível de educação elevado?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2.2 Estou promovendo um tratamento justo e equitativo dentro da minha instituição educacional?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
3. Administração Eficiente e Livre de Dívidas: importância de administrar firme e sabiamente											
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

3.1 Estou tomando decisões financeiras prudentes para garantir que a escola permaneça livre de dívidas?											
3.2 Estou promovendo uma administração eficiente em todos os aspectos da escola?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
4 Promoção da Economia: necessidade de promover a economia na administração da escola											
4.1 Estou promovendo a economia na construção de edifícios, mobiliário e em todos os aspectos da administração escolar?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
4.2 A administração da escola reflete princípios de simplicidade, utilidade e economia?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
5. Desenvolvimento da Equipe: importância de envolver os liderados na gestão da escola											
5.1 Estou motivando ativamente os membros da equipe a participar nos planos de desenvolvimento da escola?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
5.2 Estou demonstrando excelência cristã no planejamento e pensando seriamente na melhoria contínua da situação da escola?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

REFERÊNCIAS

- ABDALA, G. A. *et al.* A religiosidade/espiritualidade como influência positiva na abstinência, redução e/ou abandono do uso de drogas. **Revista de Estudos da Religião – REVER**. n. 10, p. 77-98, 2010. DOI <https://doi.org/10.2198/rever.v10i1.309>
- ALTER, A. **Irresistível: por que você é viciado em tecnologia e como lidar com ela**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.
- APPLE, M. W. **Ideology and Curriculum**. 4. ed. Londres: Routledge, 2019. DOI <https://doi.org/10.4324/9780367023003>
- BAUMAN, Z.; PORTERA, A. Religious pluralism. In: MAZZEO, R. (ed.). **Education and Intercultural Identity: A Dialogue between Zygmunt Bauman and Agostino Portera**. London: Routledge, 2021. DOI <https://doi.org/10.4324/9781003123705-2>
- BERNARDI, S.; PALLANTI, S. Internet addiction: a descriptive clinical study focusing on comorbidities and dissociative symptoms, **Comprehensive Psychiatry**, n. 50, p. 510-516, 2009. DOI <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2008.11.011>
- BOFF, Leonardo. **Espiritualidade: um caminho de transformação**. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.
- CHARLES-MARCEL, Z. *et al.* Quiero ¡vivir sano!, México y Colombia: una metodología científica y construcción social. In: QUINTERO, G. **Nutrición, obesidad, DBM, HTA, dislipidemias, TCA y salud mental: mejores prácticas franco-méxico-colombianas**. Ciudad de México: Producciones Sin Sentido Común, 2019, p. 159-169. DOI <https://doi.org/10.4324/9781003058885-15>
- COLLINS, J. **What are biblical values? - what the Bible says on key ethical issues**. New Haven and London: Yale University, 2019. DOI <https://doi.org/10.1177/00209643221135092>
- CUNHA e SILVA, L. F. da. *Logos e Ratio - Complexidade, Subjetividade e Ambiguidade em Teoria da Arquitetura*. **Arquitextos**. São Paulo, v. 11, n. 130.01, p. 1-16, 2011. Disponível em: <https://shorturl.at/tkK8l>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004. 6. ed.
- DE MASI, D. **O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial**. Brasília: UnB/José Olympio, 2001.
- DESMURGET, M. **A fábrica de cretinos digitais - os perigos das telas para nossas crianças**. 2. ed. São Paulo: Vestígio, 2021.
- ENGUITA, M. F. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, K. Mentalidade Secular e Pós-Cristã. **Revista Adventista**. Tatuí, p. 1-4, 2023. Disponível em: <https://www.revistaadventista.com.br/da-redacao/destaques/mentalidade-secular-e-pos-crista/>. Acesso em: 10 out. 2023.

GUERRA, D.; MACEDO, R. Chrysalis e Tempos de Paixões Tristes: trans-formação e reexistência docente no PRP/UFBA. **Revista Teias**. Rio de Janeiro, v. 24, n. 72, p. 113-124, jan./mar. 2023. DOI <https://doi.org/10.12953/teias.v24i72.58019>

HUSTON, M. Spirituality, Not Just Religion, May Be Declining. **Psychology Today**, 20 fev. 2020, p. 1-10. Disponível em: <https://shorturl.at/gFZ4H>. Acesso em: 25 ago. 2025.

INGLEHART, R. F. Giving Up on God: The Global Decline of Religion. **Foreign Affairs**, v. 99, n. 5, p. 110-118, set./out. 2020. DOI <https://doi.org/10.2307/26919241>

KNIGHT, G. R. **Mitos na educação adventista: um estudo interpretativo da educação nos escritos de Ellen G. White**. São Paulo: Unaspress, 2010.

LAUANDE, M.; CASTRO, R. Contribuições do currículo para a formação e profissionalização docente. In: NASCIMENTO, I. et al. **Currículo escolar: dimensões pedagógicas e políticas**. São Luís: EDUFMA, 2010, p. 53-70.

LEAL, J. C.; MONA, D. N. Perfeccionismo, *hesed* e *psiquê*: impasses entre a soteriologia adventista e a tendência ao legalismo, In: MARTINES, C. et al. (eds.). **XII Simposio Bíblico Teológico Sudamericano**. Libertador San Martín: Universidad Adventista del Plata, 2020, p. 545-574.

LEAL, J. C. A Educação Superior na Perspectiva Adventista: O Desafio de Manter a Filosofia Educacional no Contexto Pós-Moderno. **Revista das Faculdades Adventistas da Bahia - Formadores: Vivências e Estudos**. Cachoeira, v. 4, n. 1, p. 73-83, 2011. DOI <https://doi.org/10.33923/formadores.v4i1.97>

LOUV, R. **A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza**. São Paulo: Aquariana, 2016.

MILLER, D. **God at work: the history and promise of the faith at work movement**. New York: Oxford University, 2007.

MUELLER, E. The True Christ. **Reflections**. Silver Spring, n. 68, p. 1-6, 2019. Disponível em: adventistbiblicalresearch.org. Acesso em: 10 out. 2023.

PARO, V. H. **Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2014. DOI <https://doi.org/10.18316/44>

RICE, R. **Suffering and the search for meaning: contemporary responses to the problem of pain**. Downers Grove, IL: IVP Academic, 2014. (impresso); 978-0-8308-8020-1 (e-book).

RIVAS, S.; ARAÚJO, J.; LITTKE, A.; WORDELL, E.; SILVA, T. (Orgs.). **Pedagogia Adventista**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

SANTOS, D. da C. dos; ABDALA, G. A.; MEIRA, M. D. D.; MENSLIN, D. J.; PEREIRA, J. C. L. Religiosity, Biological Markers, And Health-Related Quality of Life In Patients With Hypertension. **International Journal of Research - Granthaalayah**. v. 10, n. 3, p. 136-147, 2022. DOI <https://doi.org/10.29121/granthaalayah.v10.i7.2022.4716>

SAVIANI, D. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. **Movimento Revista de Educação**. v. 3, n. 4, p. 1-32, 2016. DOI <https://doi.org/10.22416/revmov.v3i4.1165>

GARCIA SILVA, A. da F.; PIETROPAOLO, R. C. Conceitos, Teoria e Prática do Currículo e suas Inovações. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 21, n. 4, p. 371-375, 2021. DOI <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2020v21n4p371-375>

SUTHERLAND, E. **Estudos em educação cristã**. Oregon: Adventist Pioneer Library, 2017.

TWENGE, J. M. **iGen: por que as crianças superconectadas de hoje estão crescendo menos rebeldes, mais tolerantes, menos felizes e completamente despreparadas para a idade adulta**. São Paulo: nVersos, 2018.

WHITE, E. G. **Conselhos sobre educação**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

WHITE, E. G. **Educação**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2021.

WHITE, E. G. **Profetas e reis**. Tradução de Carlos Alberto Trezza. 8. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

YOUNG, M. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 44, n. 151, p. 190-202, jan./mar. 2014. DOI <https://doi.org/10.1590/198053142851>

YOUNG, K.; ABREU, C. (Orgs.) **Dependência de internet em crianças e adolescentes: fatores de risco, avaliação e tratamento**. São Paulo: Artmed, 2019.

YOUNG, K. S. Internet Addiction: The Emergence Of A New Clinical Disorder, **Cyber Psychology and Behavior**, v. 1, n. 3, p. 237-244, 1998. DOI <https://doi.org/10.1089/cpb.1998.1.237>